

NOSSOS TALENTOS

A ENERGIA DA JUVENTUDE

Aos 27 anos, a colega Bianca Baccili Zanotto Vigna obteve o título de doutora em genética e biologia molecular pela Unicamp. Precoce, ela defendeu a tese de doutorado para assumir o cargo de pesquisadora A na Embrapa, em janeiro de 2011. Até hoje, é a mais jovem na equipe da pesquisa.

O gosto pelas plantas e a curiosidade levaram Bianca a escolher o curso de biologia, concluído em 2007. A identificação com o universo da pesquisa científica foi imediata.

Durante três anos, fez iniciação científica sobre a resistência do milho ao fungo *Puccinia polysora*. De acordo com a pesquisadora, o que a atrai na ciência é “poder desvendar os mecanismos, as relações dos organismos, entender isso de forma mais específica e assim viabilizar produtos para o mercado”.

No final da graduação, realizou intercâmbio de seis meses na Universidade do Novo México, nos Estados Unidos. De volta, começou a trabalhar na área a que se dedica hoje, com marcadores moleculares relacionados ao melhoramento vegetal, inclusive de forrageiras.

Interessada em continuar no mundo acadêmico, a pesquisadora iniciou o mestrado, também na Unicamp. Pouco tempo depois, passou diretamente para o doutorado, devido à experiência na iniciação científica e ao ótimo desempenho. O assunto de sua tese foi a genética molecular da *Brachiaria humidicola*.

Durante o doutorado, a Embrapa abriu concurso para pesquisador na área de biologia molecular em forrageiras. Bianca não teve dúvidas e apressou a defesa da tese para poder assumir o cargo.

Há dois anos e meio na Unidade, Bianca colabora em alguns projetos: caracterização de acessos de *Paspalum*, coordenado pela pesquisadora Patrícia Menezes (Fapesp), projeto Gramados, coordenado por Francisco Dubbern (MP2 Embrapa), e de genômica aplicada ao melhoramento genético de *Brachiaria ruziziensis* (MP2 Embrapa), liderado pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Além disso, colabora com a pesquisadora Alessandra Fávero na identificação de híbridos de amendoim por marcadores microssatélites e atua em diversas pesquisas com *Paspalum* e *B. humidicola* na Unicamp.

Ao mesmo tempo, tem elaborado propostas de projetos na área de caracterização da diversidade genética e desenvolvimento de marcadores moleculares nas espécies de forrageiras de interesse. "O objetivo é utilizar nosso banco de germoplasma para conhecer melhor essas plantas e entender mecanismos genéticos de produtividade, de resistência a estresse biótico e abiótico, entre outros".

Bianca também faz parte do grupo que tem feito um mapeamento da área de melhoramento vegetal. Ao lado dos colegas Frederico de Pina Matta e Thaisy Sluszz, fez prospecção de cultivares, pesquisou trabalhou científicos, conversou com produtores e técnicos. Em breve será publicado relatório para direcionar a pesquisa na Unidade sobre o tema.

Apesar do envolvimento em diversos projetos, Bianca tem a pressa dos muito jovens. Membro da geração Y, quer que tudo ande mais rapidamente. Neste sentido, o trabalho na Embrapa tem sido um aprendizado. "Tenho amadurecido muito aqui, aos poucos vou me adaptando ao ritmo da Empresa", diz.

A paciência é exercitada nas aulas de ikebana, arte japonesa de arranjos florais, e no cultivo de uma horta em casa. Tanta paixão pelas plantas deixa claro: Bianca não poderia ter um trabalho mais identificado com sua personalidade.



Foto: Larissa Moraes